

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
*CAMPUS* DE FREDERICO WESTPHALEN  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS E AMBIENTAIS

**Vinicius Armandio Antunes dos Santos**

**ANÁLISE DA SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS  
NO MUNICÍPIO DE NOVA HARTZ – RIO GRANDE DO SUL**

Frederico Westphalen, RS  
2023

**Vinicius Armandio Antunes dos Santos**

**ANÁLISE DA SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS  
NO MUNICÍPIO DE NOVA HARTZ – RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), *Campus* Frederico Westphalen – RS, como requisito parcial para obtenção do título de **Engenheiro Agrônomo**.

Orientador: Prof. Dr. Fernando Panno

Frederico Westphalen, RS  
2023

Vinicius Armandio Antunes dos Santos

**ANÁLISE DA SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS  
NO MUNICÍPIO DE NOVA HARTZ – RIO GRANDE DO SUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Agronomia, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), *Campus* Frederico Westphalen – RS, como requisito parcial para obtenção do título de **Engenheiro Agrônomo**.

**Aprovado em 29 de junho de 2023:**

---

**Fernando Panno, Dr. (UFSM)**  
(Presidente/Orientador)

---

**Ricardo Turchetto Me. (UFSM)**

---

**Gizelli Moiano de Paula, Dra. (UFSM)**

Frederico Westphalen, RS  
2023

## AGRADECIMENTOS

Durante a realização deste estudo, obtive uma importante ajuda e colaboração de diversas pessoas e algumas instituições. Muito obrigado:

– À Deus, pelo dom da vida, sabedoria e saúde para a realização deste trabalho;

– À Universidade Federal de Santa Maria – *Campus* Frederico Westphalen, pela oportunidade de estudo gratuito e de qualidade;

– À minha mãe Rosecleia Claudete Schuler Franke, meu muito obrigado a todos os ensinamentos desde o princípio, e por mostrar o caminho correto a seguir, graças a você hoje estou aqui;

– Ao meu pai Claudiomiro Antunes dos Santos, pelo apoio em todo o período de graduação, no qual sempre me incentivou a seguir o caminho correto, para que eu nunca desistisse desse sonho da graduação;

– À minha esposa Leandra Morandi dos Santos, por sempre estar ao meu lado me apoiando e me ajudando ao longo desses 5 anos de graduação, por nunca desistir do grande sonho da formatura, muito obrigado por ser essa pessoa maravilhosa que és;

– À minha irmã Maelen Franke por sempre acreditar em mim, e me incentivar a seguir o caminho correto, muito obrigado por tudo;

– À família da minha esposa, Amir Roque Morandi e Janete Herming Morandi que sempre me acolheu e me ajudou nesses 5 anos de graduação, meu muito obrigado;

– Ao meu amigo e irmão do coração Clay da Costa e família Costa, meu muito obrigado por me ajudar nesse período, sempre me acolhendo e me apoiando de todas as formas;

– Ao meu amigo, professor e orientador de Trabalho de Conclusão de Curso, Dr. Fernando Panno, pela paciência, apoio, ajuda e conselhos em diversos períodos de dificuldade na graduação;

– A todos os professores que fizeram parte da minha graduação, pela amizade, paciência e empenho em transmitir todos os conhecimentos necessários para que a realização deste estudo fosse possível e para que a minha formação acadêmica fosse viável;

– À Prefeitura Municipal de Nova Hartz – RS, pela autorização em realizar o estudo na área proposta;

– Ao diretor do setor da Agricultura do município de Nova Hartz, Emerson Brum, obrigado por toda ajuda e oportunidade de fazer esse trabalho e atenção durante o mesmo;

– Ao meu amigo e colega de curso Jackson Jonas Souza Xavier pela amizade, apoio, incentivo, ajuda e momentos de descontração em diversos períodos da graduação, sem a ajuda de você eu não conseguiria;

– À banca de avaliação, composta pelo Engenheiro Mestre Ricardo Turchetto e pela professora Dr<sup>a</sup> Gizelli Moiano de Paula, pela disponibilidade de tempo e de conhecimento para colaboração nesse estudo; e

– A todos que de alguma forma acreditaram e contribuíram para a realização desse estudo.

## RESUMO

### ANÁLISE DA SUCESSÃO FAMILIAR EM PROPRIEDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE NOVA HARTZ – RIO GRANDE DO SUL

AUTOR: Vinicius Armandio Antunes dos Santos

ORIENTADOR: Dr. Fernando Panno

Em nosso país, a agricultura familiar tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento econômico, seja por meio de aspectos como a geração de renda e empregos, desenvolvimento de áreas agrícolas, tecnologias e mecanização, bem como na melhoria de práticas sustentáveis no meio rural (CELLA, 2002). O presente trabalho tem por objetivo analisar a potencial sucessão familiar nas propriedades rurais do município de Nova Hartz – RS. Através do questionário estruturado, foi realizado um trabalho a campo em 16 propriedades do município com o intuito de avaliar a perspectiva dos produtores familiares sobre o tema de sucessão familiar nas pequenas propriedades rurais. A coleta das informações foi realizada pessoalmente com o auxílio do setor de agricultura do município, onde algumas das informações coletadas foram: o perfil da propriedade, composição familiar e funções desempenhadas de cada integrante, principais atividades como fonte de renda, percepção dos sucedidos e sucessores, e fatores que influenciaram na tomada de decisão. Em relação ao principal objetivo do trabalho, pode-se dizer que o resultado foi positivo, pois dentre os 16 entrevistados, em 11 propriedades os filhos serão sucessores do local (equivalente à 68,75%), e apenas 5 localidades não terão sucessores (equivalente à 31,25%). Os principais fatores que influenciaram na tomada de decisão foram em relação ao lazer, incentivo dos pais, quantidade e qualidade de área, e distância da cidade. Desta forma, foi possível identificar as expectativas e desafios dos produtores rurais em relação ao futuro do exercício da profissão de agricultor. Ainda, fica claro a visão da sucessão no campo com base nas percepções dos agricultores residentes no município, tanto pelos filhos/herdeiros, quanto pelos pais/sucedidos. É válido enfatizar que para um efetivo processo transitório dentro das propriedades rurais, um dos fatores mais importantes relatados durante a pesquisa, foi o incentivo por parte dos pais para os seus filhos, e também o fomento do jovem nas decisões da propriedade.

**Palavras-Chave:** Sucessão familiar, potenciais sucessores, propriedade rural, incentivos.

## **ABSTRACT**

### **ANALYSIS OF FAMILY SUCCESSION IN RURAL PROPERTIES OF THE MUNICIPALITY OF NOVA HARTZ – RIO GRANDE DO SUL**

**AUTHOR:** Vinicius Armandio Antunes dos Santos

**ADVISOR:** Dr. Fernando Panno

In our country, family farming has played a key role in economic development, whether through aspects such as generating income and jobs, developing agricultural areas, technologies and mechanization, as well as improving sustainable practices in rural areas (CELLA, 2002). The present work aims to analyze the potential family succession in rural properties in the municipality of Nova Hartz - RS. Through the structured questionnaire, field work was carried out in 16 properties in the municipality with the aim of evaluating the perspective of family producers on the subject of family succession in small rural properties. The collection of information was carried out personally with the help of the municipality's agriculture sector, where some of the information collected was: the profile of the property, family composition and functions performed by each member, main activities as a source of income, perception of successors and successors, and factors that influenced decision-making. Regarding the main objective of the work, it can be said that the result was positive, because among the 16 interviewees, in 11 properties the children will be successors of the place (equivalent to 68,75%), and only 5 locations will not have successors (equivalent to 31,25%). The main factors that influenced the decision-making were related to leisure, parental encouragement, quantity and quality of the area, and distance from the city. In this way, it was possible to identify the expectations and challenges of rural producers in relation to the future of the agricultural profession. Still, the vision of succession in the field is clear based on the perceptions of farmers residing in the municipality, both by children/heirs and by parents/succeeded. It is worth emphasizing that for an effective transitional process within rural properties, one of the most important factors reported during the research was the encouragement on the part of parents for their children, and also the encouragement of young people in decisions on the property.

**Keywords:** Family succession, potential successors, rural property, and incentive.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização do município de Nova Hartz em relação a região Metropolitana de Porto Alegre	20
Figura 2 – Divisão Municipal de Nova Hartz em relação a Bacia do Rio dos Sinos e do Estado do Rio Grande do Sul	21
Figura 3 – Atividades da propriedade e composição de renda	27
Figura 4 – Preparação para o processo de sucessão: Sucédidos	29
Figura 5 – Preparação para o processo de sucessão: Sucédidos	30
Figura 6 – Incentivo dos pais no processo de sucessão	31
Figura 7 – Preparação para o processo de sucessão: Sucessores	33

## **LISTA DE QUADROS**

- Quadro 01 – Fatores que influenciaram na tomada de decisão sobre a sucessão: Sucedido....**32**
- Quadro 02 – Fatores que influenciaram na tomada de decisão sobre a sucessão: Sucessores.**34**

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AMVARS – Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos;  
ATER – Assistência técnica e extensão rural  
COMITESINOS – Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos  
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
PAA – Programa de Aquisição de Alimentos  
PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico  
PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar  
PRONAF – Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>15</b>
3.1 AGRICULTURA FAMILIAR .....	15
3.2 SUCESSÃO FAMILIAR .....	16
3.3 SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E RELAÇÕES COM O LUGAR .....	18
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	<b>21</b>
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA HARTZ.....	21
4.2 INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE COLETA DE DADOS .....	24
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	<b>26</b>
5.1 COLETA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: SUCEDIDOS.....	26
5.2 COLETA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: SUCESSORES .....	33
<b>6. CONSIDERAÇÃO FINAL</b> .....	<b>38</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>40</b>
<b>APÊNDICE I – ENTREVISTA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE AGRONOMIA DA UFSM – CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN</b> .....	<b>44</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de sucessão rural deve ser considerado como uma etapa importante e vital para sobrevivência tanto das empresas familiares, quanto da agricultura familiar. Para garantir o sucesso da sucessão familiar, algumas medidas preventivas são necessárias, para assim, assegurar a continuidade da propriedade rural e consequente redução do êxodo rural.

Segundo a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, aborda princípios, formulações e políticas voltadas a continuidade da agricultura familiar, sendo essa de fundamental importância para a agricultura. Em seu Art. 3º, deixa explícito o caracteriza o termo de agricultor familiar e empreendedor familiar rural, ou seja, aquele que pratica as atividades agrícolas no meio rural, como a seguir transcrito:

- I – Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II – Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III – Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento (...);
- IV – Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família”.

A agricultura familiar é de extrema importância para economia local e regional, devido a sua variada produção de alimentos e produtos, e pelo cuidado de preservação com o meio ambiente. No entanto, uma problemática enfrentada pela agricultura familiar é a migração dos jovens do campo, sucessores das propriedades familiares, para o meio urbano.

São grandes os desafios e incertezas das propriedades rurais familiares no que compete às perspectivas para o futuro da agricultura familiar, pois, um dos fatores é o intenso êxodo na área rural, podendo ser discutido devido à falta de uma “verdadeira” política governamental para a área agrícola, embora já exista o fomento às atividades produtivas rurais. Assim, com a migração do meio rural, associado ao desenvolvimento, apenas cerca de um quarto da população economicamente ativa nos países desenvolvidos reside em áreas rurais (ABRAMOVAY, 2000).

Um dos fatores para a ocorrência do êxodo rural, foi principalmente em função da abundante mão-de-obra barata e com pouca qualificação para a construção civil nas grandes cidades, principalmente nas décadas de 70 à 80. A atratividade da vida na cidade, principalmente para os jovens e as mulheres, ocorreu também devido ao acesso à energia

elétrica, água encanada, esgoto canalizado, proximidade de escolas, hospitais, e outros estabelecimentos, mesmo que, por exemplo, as favelas sejam desprovidas de todos estes benefícios (SILVA et al., 2006).

O aumento crescente da tecnologia aplicada ao campo, no preparo do solo, colheitas mecânicas, irrigação e pulverização, acabou não permitindo o acompanhamento de certos produtores familiares, devido por exemplo, ao valor necessário para o investimento. Ainda, o baixo nível salarial praticado na área agrícola em relação aos da cidade, a dependência das condições climáticas, do uso de tecnologias inadequadas, da assistência técnica inexistente/inadequada, e dos maiores custos de produção, interferiram na tomada de decisão dos sucessores (SILVA et al., 2006).

Para Villarrinho (2007), a sucessão é o rito de transferência de poder na gestão da empresa, em que um sucessor pode ser um herdeiro, um membro da família ou alguém sem grau de parentesco. Nesse processo, algumas famílias subestimam a importância do planejamento, sendo este fundamental para a sucessão, visto que depende da comunicação entre os familiares. Contudo, o diálogo entre os familiares pode oferecer insights que auxiliem nas resoluções necessárias para o planejamento sucessório e para a família em si.

Segundo Panno (2016), os atores da sucessão (filhos (as)) devem estar sempre em busca de conhecimento e de aperfeiçoamento para estar melhor inserido no meio rural. Cita também a necessidade de existir uma relação positiva e encorajadora de pais e filhos, que se desenvolve a partir de tomadas de decisões conjuntas que vem a preparar o sucessor, além de incentivar no trabalho e mostrar dados financeiros. Ainda, conforme mencionado por Boessio e Doula (2016), tem-se a finalidade de oferecer no meio rural o que seria capaz de ter em outro ambiente que o jovem preferisse, como acesso e uso de informações, bem-estar, comodidade e outros.

O processo sucessório geracional, de pequenas propriedades rurais, tem sofrido, ao longo do tempo, motivações que estão especialmente ligadas ao avanço tecnológico na produção agropecuária e ao crescente aumento de possibilidades no campo educacional (PANNO, 2016).

Desta forma, devido ao êxodo rural principalmente próximo a regiões metropolitanas, é uma variável importante a ser analisada em termos de quantificação de famílias que poderão dar continuidade nas propriedades rurais no município de Nova Hartz /RS.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O presente trabalho tem por objetivo analisar a potencial sucessão familiar nas propriedades rurais do município de Nova Hartz – RS, com o propósito de verificar como os jovens rurais se comportam em relação a este tema e as perspectivas futuras.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as expectativas, os desafios e aspirações dos produtores rurais em relação ao futuro do exercício da profissão de agricultor;
- Analisar a visão da sucessão no campo com base nas percepções dos agricultores residentes no município de Nova Hartz;
- Disponibilizar informações para que o poder público municipal possa ter embasamento sobre a problemática da sucessão familiar no campo e pensar possíveis ações.

### 3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica irá tratar, de forma sucinta, alguns aspectos relacionados a análise da sucessão na agricultura familiar, entre eles os conceitos, fatores, importância, sentimento de pertencimento com a propriedade, e a problematização da sucessão familiar nas propriedades rurais.

#### 3.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Segundo Guanzioli et al. (2011), ao longo do tempo, a agricultura familiar recebeu várias definições, sendo caracterizada como agricultura de subsistência, de pequena produção e pobreza rural. Somente a partir do novo retrato da agricultura familiar redescoberto, que se percebeu o quanto o segmento é importante para o desenvolvimento do país.

Em nosso país, a agricultura familiar tem desempenhado um papel fundamental no desenvolvimento econômico, seja por meio de aspectos como a geração de renda e empregos, desenvolvimento de áreas agrícolas, desenvolvimento de tecnologias e mecanização, rentabilidade e obtenção de melhores resultados com o avanço tecnológico, bem como na melhoria de práticas sustentáveis no meio rural (CELLA, 2002).

De acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, no Art. 3º, são destacadas as características primordiais para se enquadrarem como agricultores familiares ou empreendedores familiares rurais, conforme já mencionado. Desta forma, neste estudo, os proprietários das propriedades rurais com agricultura familiar tradicional, estão enquadrados na referida lei, não sendo pertencentes à reforma agrária (BRASIL, 2006).

No Brasil, os agricultores familiares, muitas vezes, ainda carecem de informações e de assistência técnica para acessarem alguns programas de políticas públicas, que são primordiais para melhorar, aumentar e qualificar ainda mais a sua produção (AUGUSTO; SACHUK, 2008; SOUZA et al., 2011; DE PAULA et al., 2014; BUENO; SILVA, 2014).

Outros gargalos também podem ser vivenciados pelos agricultores familiares, como por exemplo, pouca área disponível para plantio, baixa disponibilidade de recursos financeiros para investimento, assistência técnica e extensão rural (ATER) insuficiente, falta de regulamentação dos processos artesanais de produção de alimentos, dificuldades de acesso ao mercado, entre outros, sendo essas questões limitadoras para atingir maior competitividade e gerar o desenvolvimento das propriedades (SOUZA et al., 2011; DE PAULA et al., 2014).

Desta forma, com o intuito de estimular o segmento da agricultura familiar no Brasil, auxiliando na sucessão rural, foram criados e implantados alguns programas nacionais oriundos de políticas públicas, como por exemplo, o PRONAF (Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar), o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), a fim de incentivar a produção de alimentos vindos de pequenas propriedades rurais. Ressalta-se que as políticas públicas de custeio agrícola são essenciais não somente para o desenvolvimento econômico, mas também social, no sentido de fortalecimento dos agricultores familiares (PEREIRA; NASCIMENTO, 2014).

O entendimento do conceito de agricultura familiar é imprescindível para que a análise ocorra da forma mais adequada, pois na literatura podemos encontrar diversas conceituações. Ao buscarmos na literatura contribuições a respeito da agricultura familiar, Altafin (2007), destaca duas abordagens, sendo:

“Uma que considera que a moderna agricultura familiar é uma nova categoria, gerada no bojo das transformações experimentadas pelas sociedades capitalistas desenvolvidas; E outra que defende ser a agricultura familiar brasileira um conceito em evolução, com significativas raízes históricas” (ALTAFIN, 2007).

Assim, Altafin (2007), comenta ainda que a cultura das formas de agricultura familiar remete a colonização Europeia, devido ao método de trabalho camponês, ou seja, daquele que vive do campo para o campo. Logo, alguns problemas podem ser observados quando se pretende manter a agricultura familiar, como por exemplo, a sucessão geracional e a ligação com o meio com o qual foi estabelecido desde o nascimento, pois, se o sentimento de pertencimento ao local não for muito desenvolvido, pode causar danos a essa forma de cultivo da terra e conseqüente desistência do segmento familiar.

### 3.2 SUCESSÃO FAMILIAR

A sucessão familiar dentro da agricultura é de suma importância para o desenvolvimento agrícola, ou seja, quando as decisões, controle e a administração passam para um herdeiro. Atualmente, os efeitos oriundos da urbanização, do êxodo rural e da mecanização dos campos, já são bastante perceptíveis. É possível observar que alguns jovens do campo estão migrando para áreas urbanas devido à falta de interesse em continuar o ramo profissional de seus familiares. Neste caso, a sucessão familiar seria fundamental para a

preservação da cultura e da forma de cultivo das terras familiares, bem como, a continuidade da produção agrícola (BOESSIO; DOULA, 2016).

Um estudo desenvolvido por Brizzolla et al. (2020), ressalta a importância da sucessão familiar/geracional, pois, o interesse está no cultivo da terra como sendo algo natural à determinada família, pensando nos cuidados com a terra e os ensinamentos sendo passados de uma geração a outra.

Segundo Gasson e Errington (1993), pode-se resumir os padrões sucessórios em quatro modelos, como a seguir transcrito:

- “a) O filho sucessor reside num estabelecimento separado do pai e estabelece uma forma própria de gestão e exerce o processo de tomada de decisão de forma independente. Também é independente financeiramente, mas assume o estabelecimento paterno em caso de aposentadoria do pai;
- b) O filho possui um estabelecimento separado e tem boa autonomia na atividade que realiza, podendo ser, por exemplo, uma criação de suínos. O filho aprende a desenvolver ou aprimorar as habilidades que aprendeu com o pai e possui relativa independência financeira, o que lhe permite construir algum capital próprio;
- c) O filho reside com o pai e eles trabalham em forma de parceria. O filho vai gradualmente aumentando sua responsabilidade na realização de algumas atividades, com possibilidade de tomada de decisão em determinadas tarefas em comum acordo com o pai;
- d) O filho mora com o pai, mas participa muito pouco do processo de tomada de decisão das atividades do estabelecimento, apesar de conviver e trabalhar com seu pai e sua família por muitos anos no mesmo estabelecimento. O filho é tido como uma força de trabalho importante no estabelecimento e assume como sucessor em caso da morte ou aposentadoria de seu pai”.

No terceiro caso, o sucessor ao aumentar gradualmente sua responsabilidade e auxiliar na tomada de decisão, desperta mais facilmente o interesse em continuar no ramo agrícola. No último caso, o sucessor é menos preparado para assumir o estabelecimento em razão da pouca experiência administrativa realizada durante a vida (apud Spanevello, Rosani Maria, 2008, p. 43-44).

Kischener, Kiyotan e Perondi (2015), abordam alguns fatores que estão presentes em estudos de sucessão geracional. Para estes autores, os pontos que levam a modificação da sucessão são descritos a seguir:

- “1) Questão **histórica** influenciando diretamente na forma como essas sucessões se decorrem; antigamente as famílias eram detentoras da terra e, por isso hoje, se mantêm os costumes, mesmo que se precise de um respaldo legal;
- 2) Questão do **gênero**, não se afasta muito da cultura atual de que sempre será o homem que assumirá as terras, são raras as ocasiões que a mulher desempenhará esta liderança;

3) Questão da **renda** é outro fator que preconiza a sucessão; a idealização de uma renda fixa com direitos trabalhistas está muitas vezes distante do meio rural; os jovens observam que alguns agricultores rurais nem sempre conseguem uma boa renda, devido às intempéries do campo;

4) Questão da **escolaridade**, muitas vezes fica renegada no campo; o campo normalmente “não precisa de estudo” pois a maior parte do trabalho é braçal e, por isso, a educação fica em segundo plano”.

Desta forma, esses quatro principais fatores – questão histórica, de gênero, renda e escolaridade –, contribuem para que os jovens sejam influenciados pela sociedade e pela atratividade do meio urbano, com maior facilidade de acesso e recursos, onde acabam se deslocando do campo, influenciando diretamente na vida seus familiares e da continuidade da atividade rural.

Bittencourt (2018), relata que todos os pontos de vistas são levados em conta quando ocorre a sucessão familiar. Muitos dos jovens se sentem preocupados devido às dificuldades que são encontradas no campo, e pela responsabilidade do sustento e geração de renda da família, além de todas preocupações da atividade no campo.

É importante frisar que a agricultura familiar não é apenas uma agricultura de subsistência, voltada única e exclusivamente para o consumo da família, mas sim, possui um potencial de transformar um agricultor familiar em um empreendedor rural. Assim, o crescimento do empreendimento rural não só melhoraria a capacidade dos jovens negociarem compras de insumos, como também cria a possibilidade de encontrarem mercados mais estáveis para seus produtos (BITTENCOURT, 2018, p. 09).

Assim, estes estudos nos auxiliam a evidenciar a importância da sucessão para a manutenção da agricultura familiar, onde o ponto principal para que isso ocorra é a presença do sentimento de pertencimento a determinado local, e as relações geradas com o lugar e membros familiares.

### 3.3 SENTIMENTO DE PERTENCIMENTO E RELAÇÕES COM O LUGAR

Na agricultura familiar existe uma aproximação com o lugar, onde se desenvolve o pertencimento local, portanto, se existe este “enraizamento”, os jovens tendem a voltar ao local de origem. Este sentimento de pertença também possibilita o jovem a sair do meio rural em busca de estudo e qualificação, com o intuito de adquirir conhecimento em tecnologias e novas técnicas, retornando à sua família para manter e aprimorar a agricultura familiar (ABRAMOVAY, 1998; SCHNEIDER, 2003).

Os estudos de Oliveira (2009), Bender (2007), Priamo (2013) e Barbosa (2008), foram fundamentais na abordagem sobre a história de Nova Hartz e da colonização alemã no Rio Grande do Sul. Estes textos proporcionaram uma aproximação da história do lugar para o entendimento da pertença dos agricultores familiares. O sentimento de pertença só acontece quando a história de vida e o conhecimento local se conectam.

Tuan (1980), descreve o termo “Topofilia”, sendo o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou um ambiente físico. Para o autor, é a combinação de emoções com as experiências pessoais, devido aos laços que são criados com o local de origem, gerando o sentimento de pertencimento ao lugar. O apego à terra do pequeno agricultor, é profundo, mas pode-se ir além disso, o agricultor só ganha a vida com ela, porque convive com ela, precisa dela, e respeita seus ciclos.

Já no que diz respeito à identidade, pertencimento e lugar, Callai (2004), enxerga o lugar como um espaço construído a partir do que as pessoas viveram nele, repleto de sentimentos e significações. Os laços emocionais e memórias gerados em um determinado lugar ficam presentes para sempre na história individual, por isso, mesmo que os anos passem, ainda haverá afeto para com o local.

Para Carvalho (2010), quando reconhecemos o ambiente em que estamos inseridos, adquirimos a capacidade de instituir processos de identificação, crenças e valores éticos, estéticos e morais, deste modo, instauramos um horizonte imaginativo. As descrições sobre o mundo estão ligadas diretamente às bases históricas e culturais das pessoas e das comunidades, isto é, a produção dos sentidos na vida cotidiana tende a acontecer a partir da interação entre pessoas nos ambientes em que vivem. Assim, o conhecimento não é uma coisa que as pessoas possuem “dentro” de suas cabeças, mas sim, algo que constroem juntas em suas interações (CARVALHO, 2010).

Corroborando com o assunto, Santos (1997), em seu estudo “A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção”, destaca que o lugar propicia uma noção de continuidade e de tempo, simultaneamente, une vivências e expõe possibilidades, ou seja, “cada lugar é, à sua maneira, o mundo” (SANTOS, 1997, p. 252).

Tuan (1979), enfatiza o lugar em sua obra, como a seguir transcrito:

“[...] o lugar é constituído a partir da experiência que temos do mundo, isto é, o lugar é definido através das práticas cotidianas, de onde emergem os sentidos, que damos ao mundo. [...] o lugar é uma unidade entre outras unidades ligadas pela rede de circulação; [...] o lugar, no entanto, tem mais substância do que nos sugere a palavra localização: ele é uma entidade única, um conjunto 'especial', que tem

história e significado. O lugar encarna as experiências e aspirações das pessoas. O lugar não é só um fato a ser explicado na ampla estrutura do espaço, ele é a realidade a ser esclarecida e compreendida sob a perspectiva das pessoas que lhe dão significado” (TUAN, 1979, p. 387).

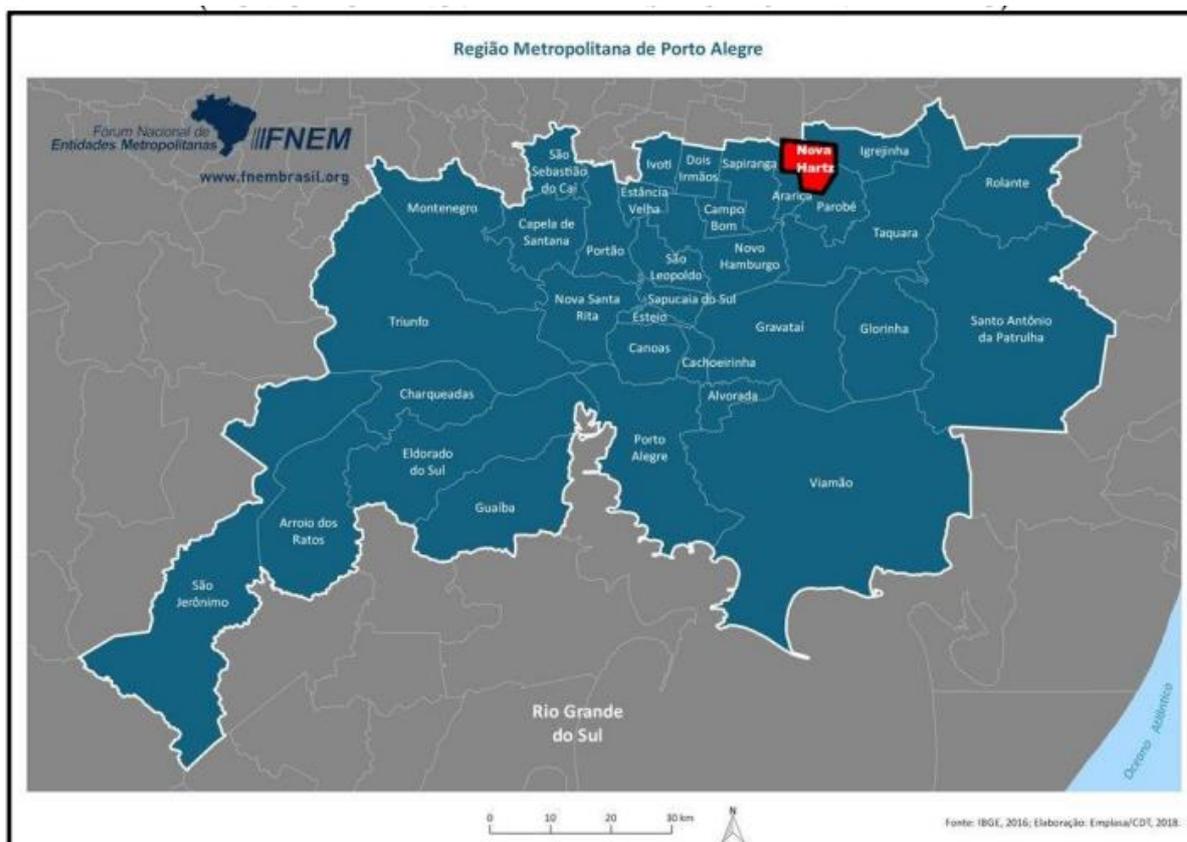
A criação de um lugar, segundo Tuan (1983), é uma relação de troca entre o ambiente e a pessoa, na interação, vivências, experiências de cheiros, sons, apego e sentidos atribuídos. Assim, conforme Cavalcante e Mourão (2011, p. 212), “a função primária do lugar é a de gerar um senso de pertencimento e de conexão”.

## 4. METODOLOGIA

### 4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA HARTZ

O município de Nova Hartz no Rio Grande do Sul, está localizado geograficamente a 62 km da capital Porto Alegre, situada a 29° 34' 58" sul e, 50° 54' 26" oeste, possuindo aproximadamente pouco mais de 62 km<sup>2</sup> de território. Possui divisas territoriais ao norte e nordeste com o município de Igrejinha, a leste e sudeste de Parobé, a oeste de Sapiranga, a noroeste de Santa Maria do Herval e de Morro Reuter, e ao sul e sudoeste do município de Araricá, conforme pode ser observado na Figura 1 abaixo (PMSB DE NOVA HARTZ, 2013).

Figura 01 – Localização do município de Nova Hartz em relação a região Metropolitana de Porto Alegre.

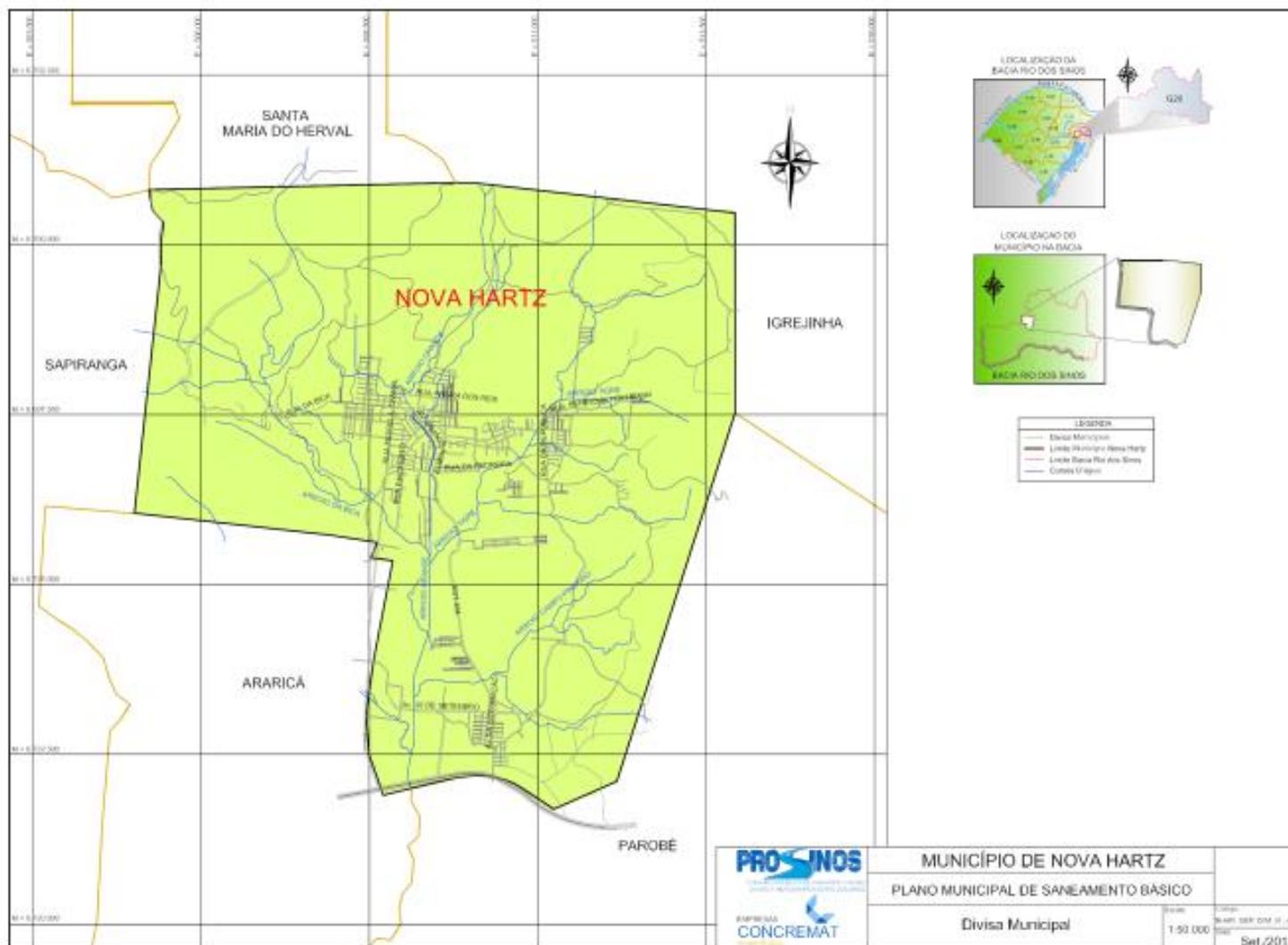


Fonte: Retirado do Plano Municipal de Saneamento Básico de Nova Hartz (2013).

Legenda: Município de Nova Hartz destacado em vermelho.

Na Figura 2, é explanado a divisão municipal de Nova Hartz em relação a Bacia do Rio dos Sinos e também em relação ao Estado do Rio Grande do Sul.

Figura 02 – Divisão Municipal de Nova Hartz em relação a Bacia do Rio dos Sinos e do Estado do Rio Grande do Sul.



Fonte: Retirado do Plano Municipal de Saneamento Básico de Nova Hartz (2013).

A cidade de Nova Hartz pertence a Grande Região Metropolitana de Porto Alegre (Art. 2º das disposições transitórias da Constituição Estadual do Rio Grande do Sul) fazendo parte integrante da Bacia Hidrográfica do Vale do Rio dos Sinos, e vindo compor com outros municípios da mesma região (PMSB DE NOVA HARTZ, 2013):

- a) A Associação dos Municípios do Vale do Rio dos Sinos AMVARS;
- b) O Vale Germânico (“Caminhos da Imigração” – agremiação turística dos municípios que compunham territorialmente a antiga Colônia Germânica de São Leopoldo e que foram se emancipando desta direta ou indiretamente);
- c) O Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos – COMITESINOS; e
- d) O Consórcio Público de Saneamento Básico da Bacia Hidrográfica do Rio dos Sinos – Pró-Sinos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população estimada no ano de 2021 foi de 22.147 habitantes (IBGE, 2023). No relatório apresentado pelo SEBRAE no estudo do “Perfil das Cidades Gaúchas” ano de 2020, o bloco de perfil demográfico, nas características da população, demonstra que no ano de 2019, aproximadamente, 18.532 habitantes residiam na área urbana, enquanto 3.799 habitantes residiam na área rural, totalizando 22.331 habitantes, valor este semelhante ao estimado pelo IBGE. O mesmo ocorre quando apresentado a situação dos domicílios no ano de 2019, onde, 984 domicílios são encontrados na área rural (correspondente à 13,2%) e, 6.495 domicílios são referentes a área urbana (correspondente à 86,8%), demonstrando assim, a discrepância entre habitação da área urbana e rural, e também a predominância da população na área urbana do município (SEBRAE, 2020).

Desta forma, buscou-se levantar informações acerca da população residente no meio rural, com a finalidade de avaliar a sucessão familiar no ramo agrícola, especialmente devido à grande predominância populacional na área urbana e, também, devido a problemática da sucessão familiar, uma vez que o município é constituído por pequenas propriedades rurais, fator predominante para que não seja cultivado apenas grãos, podendo ser trabalhado com duas ou mais atividades agrícolas conjuntas, como por exemplo, a produção de grãos e criação de gado leiteiro, olericultura e silvicultura, sendo realidade de algumas propriedades rurais do município.

## 4.2 INSTRUMENTOS E MÉTODOS DE COLETA DE DADOS

Através do questionário estruturado constante no Anexo I (Entrevista para o Trabalho de Conclusão de Curso de Agronomia da UFSM – *Campus* Frederico Westphalen), foi realizado um trabalho a campo em dezesseis propriedades do município de Nova Hartz, com o intuito de avaliar a perspectiva dos produtores familiares sobre o tema de sucessão familiar nas pequenas propriedades rurais.

A coleta das informações/dados foi realizada pessoalmente com o auxílio da secretaria de agricultura do município de Nova Hartz, onde algumas das informações coletadas foram:

- O perfil da propriedade, como por exemplo, o tamanho da propriedade em hectares;
- Composição familiar da propriedade rural e funções desempenhadas de cada integrante;
- As principais atividades de fonte de renda da propriedade, sendo caracterizadas como responsáveis pelo sustento de todos os membros familiares;
- Percepção dos sucedidos (pais ou responsáveis pela propriedade) quanto a sucessão da atividade;
- Perspectivas para o futuro e o interesse dos filhos/herdeiros em serem sucessores;
- Fatores que influenciaram na tomada de decisão sobre a sucessão familiar;
- Percepção dos potenciais sucessores e fatores que influenciaram na tomada de decisão.

Alguns dos fatores que podem vir a influenciar na tomada de decisão da sucessão familiar foram abordados, desde os que favorecem a permanência dos jovens no campo, até os que agravam a decisão de migração para o meio urbano, como por exemplo, quantidade e qualidade de área, distância da cidade, acesso à informação, renda, desvalorização do produtor e incentivo dos pais, entre outros. Desta forma, aplicou-se o questionário em 16 (dezesseis) propriedades rurais, com diferentes tipos de atividades como fonte de renda, como por exemplo, produção de grãos (milho e soja, por exemplo), silvicultura, criação de gado leiteiro, olericultura, produção de carvão, legumes, entre outros.

Para a seleção das 16 (dezesseis) propriedades rurais, utilizou-se um mapa do município e apoio técnico da secretaria de agricultura de Nova Hartz, para assim, abranger toda a área produtiva e com potenciais sucessores, e também, para que a realidade da

agricultura do município fosse representativa. Logo, para alcançar tal objetivo, as propriedades participantes da pesquisa encontram-se nas seguintes localidades:

- Duas (2) entrevistas na Fazenda Padre Eterno;
- Uma (1) entrevista na Linha Saibreira 2;
- Duas (2) entrevistas na Linha Paradoiro;
- Duas (2) entrevistas na Linha Morro Canudos;
- Uma (1) entrevista na Linha Solitária Baixa;
- Duas (2) entrevistas na Linha Solitária Alta;
- Duas (2) entrevistas no Distrito de Saibreira;
- Duas (2) entrevistas na Linha Morro da Igrejinha;
- Uma (1) entrevista na Linha Vila Nova;
- Uma (1) entrevista na Linha Arroio da Bica.

O questionário estava estruturado com uma subdivisão, ou seja, um contexto voltado para os pais/produtores (sucedidos), e o outro para os filhos(as) potenciais sucessores(as), uma vez que buscou-se analisar a opinião de ambos sobre o tema de sucessão familiar, e ainda, avaliar como o assunto é tratado dentre cada propriedade de maneira singular, buscando desvendar as entre linhas e a realidade de cada local e o que seria significativo para pais e filhos no momento de suceder ou não.

Após a coleta de informações obtidas pelo questionário, buscou-se analisar os dados minuciosamente com o apoio do programa Microsoft Excel para construção de gráficos, permitindo uma melhor visualização dos dados, com a finalidade de obter uma amostra que reflita na realidade da agricultura.

Segundo o Censo Agropecuário do IBGE para o município de Nova Hartz, há cerca de 38 propriedades onde a faixa etária do produtor é de 45 anos a menos de 55 anos; 50 propriedades onde a faixa etária do produtor é de 55 anos a menos de 65 anos; e 30 propriedades onde a faixa etária do produtor é de 65 anos a menos de 75 anos. Quando comparado ao número de jovens, apenas 7 propriedades possuem produtores na faixa etária de 25 anos a menos de 35 anos (IBGE, 2017).

Ainda, com base no Censo Agropecuário do IBGE (2017), a masculinização do campo é perceptível no município, pois, há aproximadamente 137 produtores do sexo masculino, comparado à 16 produtoras do sexo feminino.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário à campo, bem como a discussão referente aos principais pontos identificados no estudo para o município de Nova Hartz/RS.

### 5.1 COLETA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: SUCEDIDOS

O **perfil da propriedade** foi o primeiro ponto a ser analisado no questionário, identificando a localidade da propriedade e seu tamanho em hectares, com o intuito de abrangência de todo o município. A localização da propriedade é citada no item 4.2 desta pesquisa, e a abrangência territorial das propriedades foi variável, pois a menor propriedade possuía aproximadamente 6 hectares, e a maior propriedade possuía 49 hectares, sendo bastante discrepantes entre si na amostra.

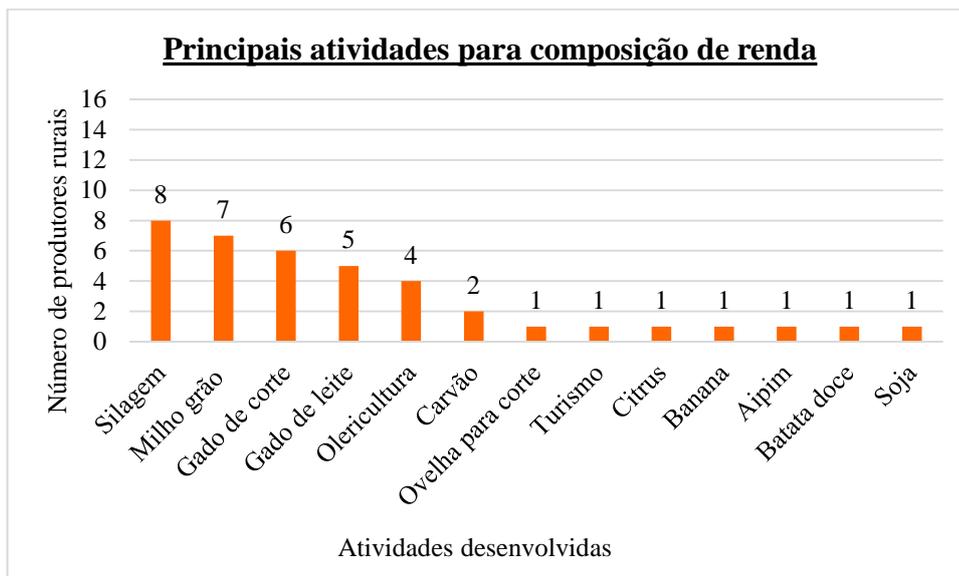
A **composição da grade familiar** dos entrevistados foi o segundo ponto analisado, onde neste item, era solicitado que o agricultor/proprietário descrevesse quem residia na propriedade e o seu grau de parentesco, bem como idade, grau de escolaridade e as funções desempenhadas.

Neste item, obteve-se resultados interessantes, pois, algumas famílias entrevistadas preferiram não responder quanto ao grau de escolaridade – permanecendo este dado incompleto no questionário –, e também algumas famílias não responderam quanto a idade dos familiares, tanto pais, quanto filhos. Analisando os dados, a maioria dos entrevistados retratou que a composição familiar são os pais e mais de um filho (geralmente um filho, ou dois filhos), e apenas uma família relatou possuir 4 filhos (2 meninos, e 2 meninas) e, uma família relatou 8 filhos. Ainda, apenas uma família relatou dividir a residência com o avô, sendo desta forma, 3 (três) gerações residindo na casa. Outro ponto interessante quanto ao grau de escolaridade, é que nenhum dos entrevistados, tanto pais, quanto filhos, possuem formação em ensino superior, nem mesmo graduações voltadas ao agronegócio. Ainda, a maioria dos entrevistados, principalmente os pais, possuem apenas ensino médio ou fundamental (muitas vezes incompleto). O que chama atenção ainda, é que apenas uma família, das 16 (dezesesseis) entrevistadas, possui um membro familiar com Ensino Técnico, sendo um filho sucessor da propriedade.

A partir dos dados, nota-se que a composição familiar está cada vez menor, pois, o número de filhos por casal está diminuindo em comparação a anos anteriores, segundo os censos demográficos. A diminuição de números de filhos quando comparado a antigamente, e o desinteresse em dar segmento na propriedade rural, pode vir a ser um fator preocupante para o futuro do meio rural, ou seja, com a saída dos jovens do meio rural, a disponibilidade de mão de obra poderá ter consequências, desta forma, refletindo na falta de mão de obra ativa e qualificada para realizar os serviços rurais.

Diante do exposto, os gráficos a seguir, representam as particularidades pertinentes acerca da realidade do meio rural pela visão dos **sucedidos**, e das perspectivas sucessórias das famílias participantes do estudo.

Figura 3 – Atividades da propriedade para composição de renda.



Fonte: Autor (2023).

A Figura 3 aborda as principais atividades que geram renda nas propriedades rurais, sendo estas provavelmente, as atividades que os potenciais sucessores irão seguir no futuro da propriedade. Analisando o gráfico, pode-se perceber que a produção de silagem é decorrente do consumo próprio, visto que o município prevalece com a criação de gado de corte e gado de leite, conforme relatado pelos produtores rurais no questionário. Em comparação com o estudo realizado por Previatti (2019), no município de Constantina/RS, há uma grande diferença, pois, este tem predominância na produção de grãos, principalmente na produção de soja e milho, diferentemente do município de Nova Hartz/RS.

Em relação a produção de milho grão, a área utilizada para tal atividade, é de aproximadamente de 55 hectares, da totalidade de dezesseis propriedades (onde apenas um produtor possui 30 hectares de plantio), ou seja, apenas 4 produtores produzem grãos para venda às cooperativas, enquanto os outros 3 produtores relataram que a produção do grão é para alimentação animal/uso próprio. Em contrapartida, apenas um produtor possui produção de soja, equivalente à 30 hectares.

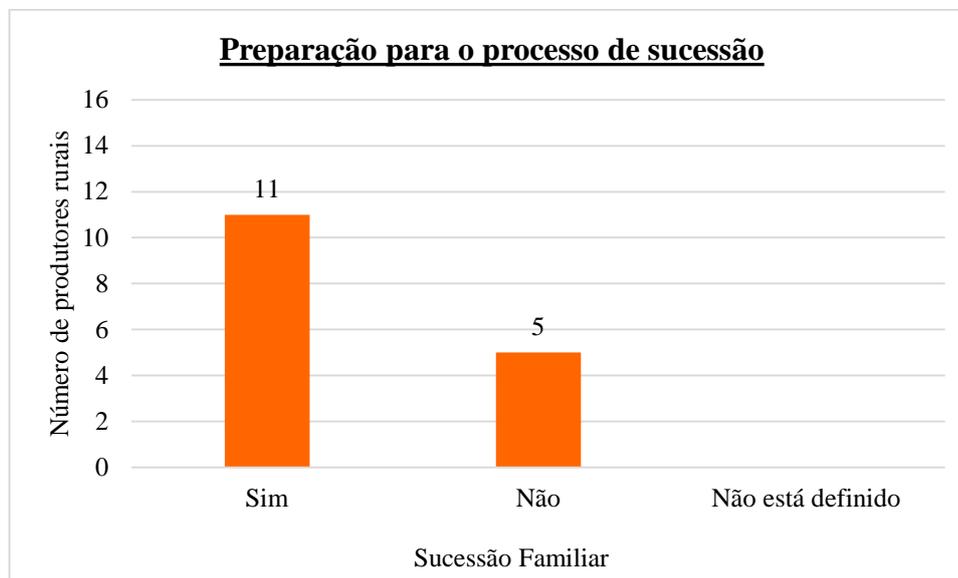
Um dos setores agropecuários que merece destaque no município é a bovinocultura de leite e de corte, sendo essa uma das principais atividades, visto que 5 famílias trabalham com gado leiteiro e, 6 famílias com gado de corte, onde uma destas famílias, além de gado de corte trabalha com ovelha para corte. É válido destacar que a produção de leite, pode acarretar em outras atividades para remuneração extras, como a produção de derivados do leite (queijos artesanais, iogurtes e outros), podendo vir a ser uma alternativa de renda mensal.

Outro ponto que chama atenção, é a diversidade de atividades no município, mesmo que em menor escala, como é o caso dos produtores que trabalham com carvão, citrus, banana, aipim e batata doce. Ainda, um dos produtores, possui renda através do turismo, por meio do lazer com piscinas e paisagens. Praticamente todos os produtores desempenham mais de uma atividade em sua propriedade.

Quanto ao uso de mecanização na propriedade para o exercício das atividades, poucos produtores responderam sobre este ponto, no entanto, é utilizado principalmente na produção de milho grão e silagem, e também para a soja. Além de ser necessário uso de maquinário para o gado de leite e de corte, e para a olericultura, conforme relatado por um produtor.

A **percepção dos sucedidos (pais ou responsáveis pela propriedade)** foi o quarto ponto analisado, onde neste tópico, foi solicitado que o agricultor/proprietário respondesse na percepção dele se a propriedade terá sucessão pelo seu herdeiro. A Figura 4 aborda as respostas obtidas sobre a expectativa dos potenciais sucessores.

Figura 4 – Preparação para o processo de sucessão: Sucedidos.



Fonte: Autor (2023).

A Figura 4 aborda a preparação para o processo de sucessão, sendo esta pergunta respondida por parte dos pais/sucedidos. Pode-se perceber que dos 16 entrevistados, a grande maioria acredita que os filhos irão assumir as responsabilidades dos pais na propriedade rural, ou seja, o processo de sucessão familiar será efetivo.

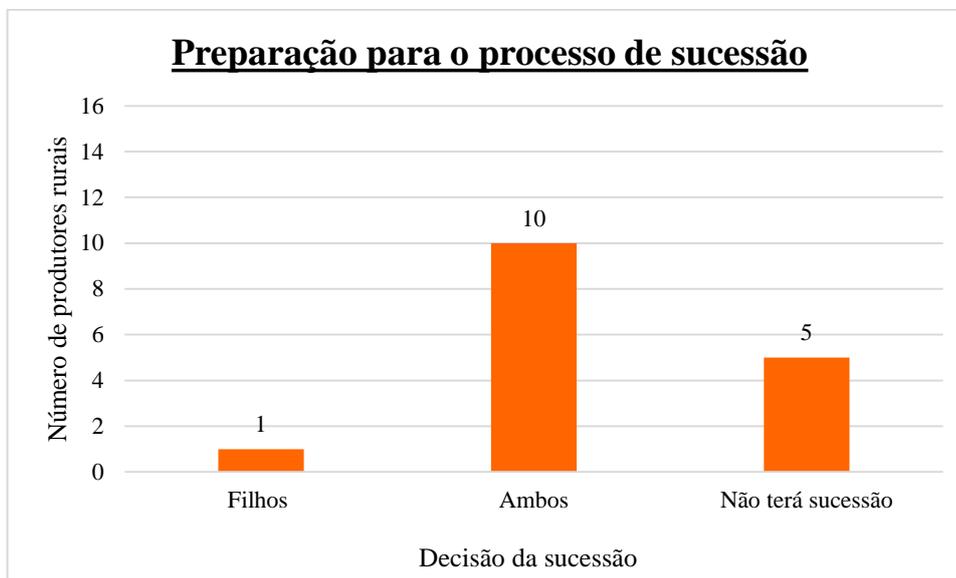
Em termos de números, dos 16 participantes, 11 acreditam que seus filhos serão sucessores da propriedade rural, equivalente à 68,75%, por outro lado, 5 participantes acreditam que seus filhos não darão prosseguimento nas atividades da propriedade rural, equivalente à 31,25%. Um ponto a destacar, é que todos os entrevistados já estavam cientes do processo de decisão, ou seja, ou filho pretende assumir a propriedade, ou não pretende, visto que nenhum entrevistado respondeu “Não está definido”, demonstrando já haver diálogo e pensamentos a respeito da continuidade da propriedade rural.

É válido destacar que dos 11 sucessores das propriedades rurais, apenas 02 são mulheres, demonstrando a prevalência de homens no campo, visto que no questionário os pais responderam que a propriedade terá sucessão e será conduzida por sua filha.

Em comparação com o estudo realizado por Previatti (2019), no município de Constantina/RS, dos 16 entrevistados, 75% acreditam que a propriedade terá sucessão, enquanto que 19% acreditam que o filho não irá ficar na propriedade e, 6% ainda não tinham

posicionamento sobre o assunto. O Gráfico 03 relata o processo de escolha para a sucessão da propriedade.

Figura 5 – Preparação para o processo de sucessão: Sucedidos.



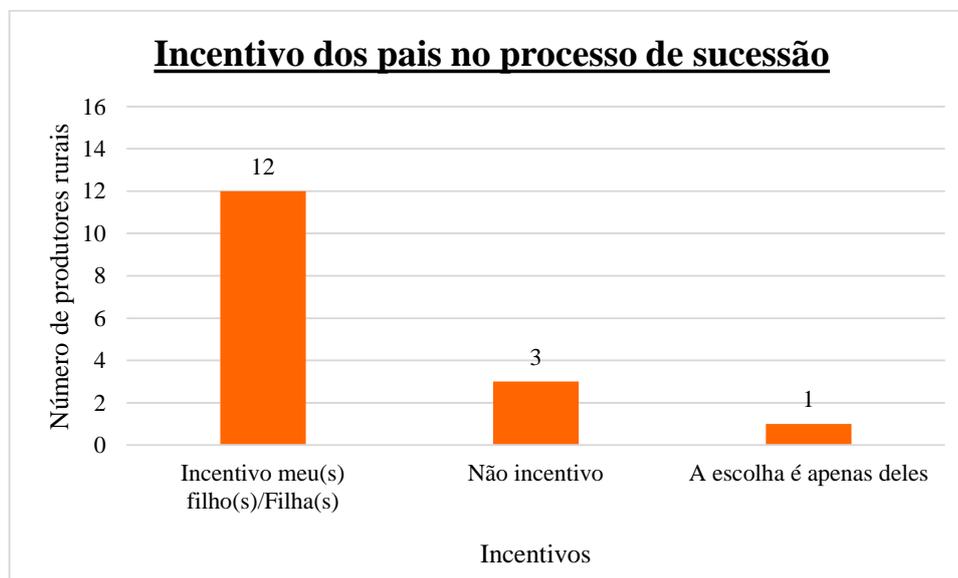
Fonte: Autor (2023).

A Figura 5 relata o processo de escolha para a sucessão da propriedade, demonstrando se a decisão ocorreu por ambos os lados (pais e filhos), apenas pelos filhos, ou se não terá sucessão. Da mesma forma que relatado na Figura 4, 05 participantes responderam que a propriedade não terá sucessão, onde destes, 04 participantes responderam que a decisão foi por parte dos filhos, e apenas uma decisão foi por parte dos pais, que preferiram que o filho focasse em estudos e buscasse a vida na cidade.

Dos 11 entrevistados que pretendem seguir com a propriedade rural, apenas um teve a decisão somente por parte do filho, demonstrando que a iniciativa partiu somente de sua escolha, enquanto que para os outros 10 entrevistados, a decisão foi tomada em conjunto, ou seja, a iniciativa e o interesse por planejar e buscar a sucessão foi uma decisão que envolveu tanto pais como os filhos.

A iniciativa e o interesse por planejar e buscar a sucessão deve ser uma decisão que envolve tanto pais como os filhos, onde um fator com grande influência é a necessidade do jovem em estar presente nas tomadas de decisões da propriedade, bem como as colocações por parte dos filhos serem analisadas e aceitas pelos pais. A Figura 6 traz a relação do incentivo dos pais para com os filhos no processo de sucessão.

Figura 6 – Incentivo dos pais no processo de sucessão.



Fonte: Autor (2023).

Outra questão levantada foi a relação do incentivo dos pais com os filhos no processo de sucessão, para que permaneçam na propriedade, e de como suas atitudes são importantes e influenciariam a tomada de decisão. Dos 16 entrevistados, 12 proprietários relataram que incentivaram seus filhos a permanecerem e darem segmento na propriedade rural (equivalente à 75%), 03 relataram não incentivar seus filhos a permanecerem na propriedade (equivalente à 18,75%), e apenas 01 relatou que a escolha foi apenas por parte do filho (equivalente à 6,25%).

Dentre as respostas obtidas pelos 3 pais que relataram não incentivar seus filhos a permanecerem na propriedade, foi perceptível a decisão para que seus filhos buscassem a vida na cidade, mas que principalmente fossem atrás de qualificação e estudo, e também, um fator que interferiu foi o tamanho da área, ou seja, devido ser uma propriedade pequena em área, não incentivaram seus filhos a darem continuidade.

Aqueles que incentivaram seus filhos, relataram que desde muito cedo incentivaram seus filhos a seguir a propriedade, mostrando a rentabilidade e oportunidade de crescimento. Apesar de alguns pais incentivarem seus filhos a darem segmento nas atividades, os filhos/sucedores não quiseram permanecer no campo e tiveram oportunidades melhores na cidade.

Em comparação com o estudo realizado por Previatti (2019), no município de Constantina/RS, dos 16 entrevistados, mais de 68% dos pais afirmaram que incentivaram seus filhos a ficarem na propriedade e seguir com a atividade já realizada ou até mesmo optar por outra fonte de renda, 25% optaram por não incentivar o filho a ficar na propriedade, e mais de 7% não opinam na escolha do filho, demonstrando desta forma, que o incentivo dos pais é primordial para a continuidade das atividades na propriedade. O Quadro 1 traz os principais fatores que influenciaram na tomada de decisão.

Quadro 1 – Fatores que influenciaram na tomada de decisão sobre a sucessão: Sucédidos.

FATORES	GRAU DE INFLUÊNCIA				
	5	4	3	2	1
Infraestrutura	3				
Quantidade de área	8	1	2		
Qualidade da área	6	5			
Mão de obra		2		1	
Distância da cidade	3	2	1		
Acesso a informação		1			
Renda	2	3			
Desinteresse					
Casou e se mudou	1				
Crédito rural (acesso)		1			
Lazer	8				
Preço dos produtos	1	1	1		
Desvalorização do produtor	1		1	1	1
Incentivo dos pais	8	1			
Formas de comercialização	1				
Outra fonte de renda		1			
Participação na tomada de decisões	2				
Entidades (cooperativas)		1			

Fonte: Autor (2023).

É possível perceber no Quadro 1, que todos os fatores abordados no questionário foram explanados por algum produtor. No quadro está demonstrado os principais fatores abordados e quantos produtores rurais relacionaram este como fator de relevância, bem como é indicado o grau de influência do fator, sendo 5 para grande influência e, 1 para pouca influência.

Os principais fatores que influenciaram na tomada de decisão foram em relação a infraestrutura presente na propriedade, quantidade e qualidade de área, distância da cidade,

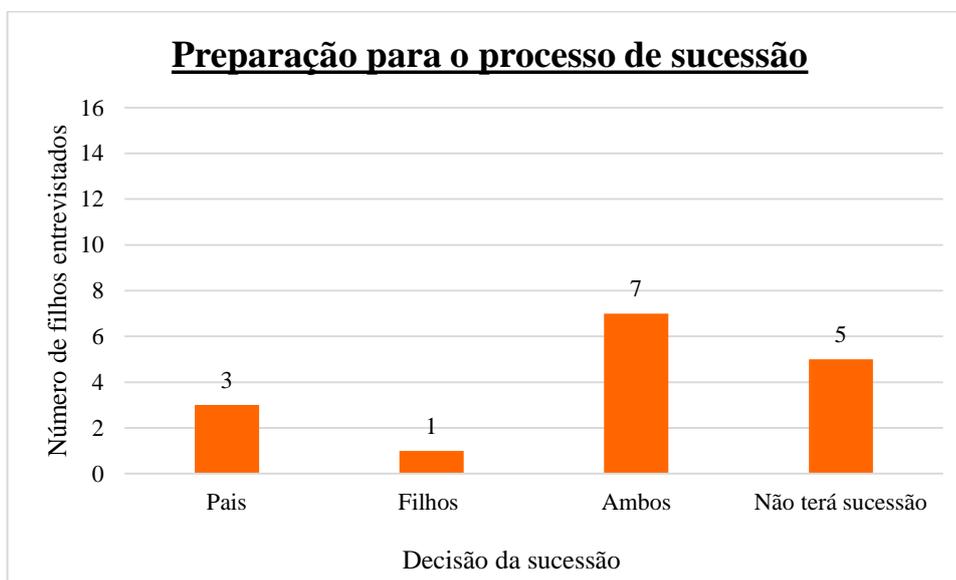
renda, lazer, desvalorização do produtor, incentivo dos pais e formas de comercialização. Vale destacar que nem todos produtores pontuaram todos os fatores abordados.

## 5.2 COLETA, INTERPRETAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS: SUCESSORES

Os resultados a seguir, representam as particularidades pertinentes acerca da realidade do meio rural pela visão dos **sucessores**, e das perspectivas sucessórias das famílias participantes do estudo.

A **percepção do(s) potencial(ais) sucessor(es)** (filhos ou herdeiros da propriedade), foi o quinto ponto analisado, onde neste tópico, foi solicitado que o filho/herdeiro respondesse na percepção dele se a propriedade terá sucessão por sua parte e quem é o maior responsável para que ocorra a sucessão. A Figura 7 abaixo, aborda a preparação para o processo de sucessão pela visão dos sucessores.

Figura 7 – Preparação para o processo de sucessão: Sucessores.



Fonte: Autor (2023).

Diferente da visão dos pais/sucedidos, em que 10 entrevistados responderam que a decisão de sucessão partiu de ambos os lados, e apenas uma decisão partiu somente de seu filho, na visão dos filhos/sucessores, quando questionados quem é o maior responsável para que ocorra a sucessão, 07 participantes responderam que a decisão partiu de ambos (pais e

filhos), 3 participantes responderam que os pais são os maiores responsáveis para que a sucessão ocorra, e somente um participante respondeu que o maior responsável pela sucessão é o filho. Não diferente dos pais/sucedidos, a visão dos filhos sobre o tema, pela grande maioria, é que ambos são responsáveis pelo processo de sucessão, porém, o potencial sucessor necessita de um incentivo, de uma base para seguir com os trabalhos. Para que os filhos/sucedidos venham a ter interesse em dar continuidade na propriedade, é necessário que os pais os incentivem e mostrem as melhores alternativas, evitando assim, que o jovem busque seu futuro em outra profissão, como empregos na cidade.

Comparando com o estudo realizado por Previatti (2019), no município de Constantina/RS, a autora relaciona a influência da escolaridade na tomada de decisão, fator este importante para entender a percepção dos filhos/herdeiros em relação ao estudo. Desta forma, em seu estudo, 56% dos jovens afirmaram que a escolaridade influencia na tomada de decisão, relatando que com conhecimento na área as oportunidades são maiores, ampliando a visão de mercado, proporcionando acesso à informação e tecnologias e, os outros 44% dos entrevistados, relataram que a escolha do jovem não está ligada a seu grau de escolaridade, e sim ao interesse e responsabilidade pela atividade que realizam ou virão a realizar.

Os **fatores que influenciaram na tomada de decisão** por parte dos sucessores, foi o sexto ponto analisado, onde neste tópico, foi solicitado que o filho/herdeiro respondesse na percepção dele os principais fatores que influenciaram na tomada de decisão, sendo abordado no Quadro 2.

Quadro 2 – Fatores que influenciaram na tomada de decisão sobre a sucessão: Sucessores.

FATORES	GRAU DE INFLUÊNCIA				
	5	4	3	2	1
Infraestrutura	3				
Quantidade de área	8	1	2		
Qualidade da área	6	5			
Mão de obra		2		1	
Distância da cidade	3	2	1		
Acesso a informação		1			
Renda	2	3			
Desinteresse					
Casou e se mudou	1				
Crédito rural (acesso)		1			
Lazer	8				
Preço dos produtos	1	1	1		
Desvalorização do produtor	1		1	1	1

<b>Incentivo dos pais</b>	8	1			
<b>Formas de comercialização</b>	1				
<b>Outra fonte de renda</b>		1			
<b>Participação na tomada de decisões</b>	2				
<b>Entidades (cooperativas)</b>		1			

Fonte: Autor (2023).

É possível perceber no Quadro 2, que praticamente todos os fatores abordados no questionário foram explanados por algum filho/herdeiro, com exceção do fator “Desinteresse”. No quadro 2 está demonstrado os principais fatores abordados e quantos filhos relacionaram este como fator de relevância, bem como é indicado o grau de influência do fator, sendo 5 para grande influência e, 1 para pouca influência.

Os principais fatores que influenciaram na tomada de decisão foram em relação ao lazer, incentivo dos pais, quantidade e qualidade de área, e distância da cidade. Vale destacar que nem todos filhos pontuaram todos os fatores abordados e/ou responderam este tópico do questionário.

Para os pais/produtores foi realizado o questionamento sobre o que para eles significa ser um bom agricultor nos dias atuais, onde foi elencado que um bom agricultor se destaca em ter uma boa administração da propriedade, independentemente do tamanho da área, buscar conhecimento e se atualizar para melhorar a propriedade cada vez mais, ir em busca de conhecimento sobre as tecnologias da atualidade para renovar nas atividades, ter visão de crescimento da propriedade rural, buscar boas negociações de seus produtos, mas principalmente fazer as suas atividades diárias com amor pelo que esse está trabalhando.

Em relação aos jovens/sucedores, quando questionados quais os fatores que são marcantes e que levam o jovem a sair do campo, as respostas foram em relação as poucas oportunidades de crescimento no campo em diversas atividades quando comparado as oportunidades presentes na cidade, bem como a demora para as oportunidades aparecerem no campo. A desvalorização do produtor também foi citada, a falta de conhecimento de tecnologias da atualidade para melhorar a propriedade e a falta de estudo e qualificação dos jovens sucessores, onde foi relatado neste ponto a facilidade de acesso a moradia e ensino superior na cidade. No entanto, alguns jovens relataram que os principais fatores são em relação a não ter voz ativa dentro da propriedade, pouco acesso à recursos para poder comprar uma área melhor e, falta de posicionamento devido os pais não permitirem participação nas decisões da propriedade. Com isso, foi possível perceber que os jovens pensam em buscar qualificação na área agrícola, bem como se atualizar com as tecnologias existentes no

mercado. Ainda, o incentivo dos pais e participação nas decisões da propriedade também foi outro ponto relevante para a permanência no campo.

Ainda pela percepção dos jovens/sucedores, quando questionados sobre as diversas oportunidades de trabalho fora da propriedade rural (cidade e grandes centros), quais seriam os fatores chaves que os encaminharam na tomada de decisão em permanecer no campo e ter o intuito de seguir as atividades na propriedade, eles elencaram que pretendem seguir os passos e sonhos de seus pais, bem como buscarem crescer com o próprio negócio administrando a propriedade e ainda repassar para as próximas gerações, buscar sustento para sua própria família através da renda da propriedade e buscar qualidade de vida.

O diálogo, que na maioria das vezes falta entre pai e filho, tende a facilitar as diversas tomadas de decisões, diminuindo possíveis queixas e desavenças, pois, através da conversa se torna mais fácil entender o que pai e/ou filhos esperam um do outro e para o futuro da propriedade. Na maioria das vezes, o processo de sucessão passa mais por uma consequência da criação e incentivo com os seus filhos, do que uma escolha dos futuros sucessores. Desta forma, é possível identificar que o processo de sucessão tem início no momento de ensinar o amor pela profissão, as oportunidades de renda e crescimento, até a transição da propriedade.

Segundo Panno (2016), os atores da sucessão (filhos (as)) devem estar sempre em busca de conhecimento e de aperfeiçoamento para estar melhor inserido no meio rural. Cita também, a necessidade de existir uma relação positiva e encorajadora de pais e filhos, que se desenvolve a partir de tomadas de decisões conjuntas que vem a preparar o sucessor, além de incentivar no trabalho e mostrar dados financeiros. Ainda, conforme mencionado por Boessio e Doula (2016), tem-se a finalidade de oferecer no meio rural o que seria capaz de ter em outro ambiente que o jovem preferisse, como acesso e uso de informações, bem-estar, comodidade e outros.

Ceconello (*apud* ROSSETTI, 2013 p. 16), relata que ocorreu grandes mudanças na agricultura do Brasil, em destaque no estado do Rio Grande do Sul, pois em épocas passadas os chamados agricultores familiares plantavam apenas pra garantir o sustento de suas famílias, e apenas o que se sobressaísse na produção era vendido, para que assim fosse possível comprar o que não se produzia. Já a agricultura familiar atual, é uma categoria inclusa nos mercados, com alguns casos de produzir apenas o que for comercializar, e ter que comprar outros produtos que aquela propriedade não produz, gerando assim dependências.

Fazendo uma analogia a participação do valor adicionado bruto pela contribuição da agropecuária, em Nova Hartz, a distribuição das atividades econômicas no território urbano

da cidade é notadamente polarizada, no qual o setor industrial é levemente predominante, com aproximadamente 57,2% de contribuição, seguido de demais serviços, com 42,0% e, apenas 0,8% de contribuição das atividades agropecuárias (PMSB DE NOVA HARTZ, 2013). É possível entender que o segmento destas propriedades rurais é de suma importância para que se permaneça e aumente a contribuição de tais atividades, proporcionando o mínimo sustento ao município, e evitando a comercialização de outros produtos vizinhos, sendo uma forma de incentivo para as propriedades rurais.

Em análise aos dados trazidos pelo relatório apresentado pelo SEBRAE no estudo do “Perfil das Cidades Gaúchas” ano de 2020, sobre as características agropecuárias, é possível perceber que o município possui predominância no plantio de mandioca, milho (grão), feijão (grão), batata inglesa e laranja, demonstrando não ser um município com predominância na produção de grãos (SEBRAE, 2020).

No entanto, uma preocupação em relação a criação de rebanhos no município, é que muitos diminuíram suas criações quando comparados o ano de 2018 com o ano de 2008, ou seja, a criação de bovino, ovino, galináceos, suínos e caprinos diminuíram, e apenas a criação de equinos, bubalinos e codornas aumentaram durante este período (SEBRAE, 2020).

Desta forma, através dos resultados obtidos, foi possível identificar as expectativas, desafios e aspirações dos produtores rurais em relação ao futuro do exercício da profissão de agricultor. Ainda, fica claro a visão da sucessão no campo com base nas percepções dos agricultores residentes no município, tanto pelos filhos/herdeiros, quanto pelos pais/sucedidos.

É válido enfatizar que para um efetivo processo transitório dentro das propriedades rurais, um dos fatores mais importantes relatados durante a pesquisa, foi o incentivo por parte dos pais para os seus filhos, e também o fomento do jovem nas decisões da propriedade, facilitando assim, que o jovem se sinta importante dentro da propriedade e queira mais facilmente dar seguimento com as atividades da propriedade.

## 6. CONSIDERAÇÃO FINAL

Após o desenvolvimento do presente trabalho no município de Nova Hartz/RS, pode-se entender que a grande maioria dos agricultores residentes no município são agricultores familiares, obtendo o sustento da sua família em pequena área de terra, e tendo como uma das principais atividades a criação de gado de leite e gado de corte.

Sobre a estruturação de renda das famílias com base no que eles produzem na atividade agrícola, a grande maioria dos produtores trabalha com a criação de gado de leite e de corte, não sendo um município com predomínio na produção de grãos, onde esta produção é na maioria das vezes para consumo próprio ou produção de silagem para aos animais. Um fato que chamou a atenção, é um produtor que possui renda através do turismo, por meio do lazer com piscinas e paisagens. O município possui uma diversidade de atividades agrícolas, mesmo que em menor escala, como é o caso dos produtores que trabalham com carvão, citrus, banana, aipim e batata doce.

Em relação ao principal objetivo do trabalho, na análise da sucessão familiar em propriedades rurais no município de Nova Hartz/RS, pode-se dizer que o resultado foi positivo, pois dentre os dezesseis entrevistados, em 11 propriedades os filhos serão sucessores do local (equivalente à 68,75%), e apenas 5 localidades não terão sucessores (equivalente à 31,25%). Os principais fatores que influenciaram na tomada de decisão foram em relação ao lazer, incentivo dos pais, quantidade e qualidade de área, e distância da cidade.

Outra constatação sobre a responsabilidade do processo de sucessão, quando questionado para pais e filhos se eles acreditavam que o processo ocorre mais por influência dos pais, por interesse dos filhos ou se é uma decisão conjunta, em ambos os lados de análise – pais e filhos –, relataram que ambos são responsáveis pelo processo de sucessão, porém, o potencial sucessor necessita de um incentivo, de uma base para seguir com os trabalhos. Além disso, é válido enfatizar que o processo de sucessão deve ser realizado com antecedência e não apenas no momento em que o pai decide não seguir mais nas atividades da propriedade, bem como, deve ser realizado em todos os segmentos da propriedade, desde técnicas na produção, até a análise e controle financeiro.

Por fim, o presente trabalho buscou realizar um panorama sobre a temática de sucessão familiar no município, onde mesmo com as dificuldades que estão presentes no dia-a-dia da propriedade, o número de filhos sucessores interessados em seguir ou que já estão seguindo a atividade é grande. Muitos ainda relataram que pretendem buscar crescer com o

próprio negócio administrando a propriedade e ainda repassar para as próximas gerações, buscar sustento para sua própria família através da renda da propriedade e buscar uma melhor qualidade de vida.

Para que este processo se concretize, é importante buscar consolidar linhas de incentivos aos filhos sucessores, ou seja, aprimorar estes jovens produtores rurais com treinamentos teóricos e práticos, promover cursos de aperfeiçoamentos e palestras que agreguem conhecimento, tornando o trabalho dos mesmos mais satisfatórios e rentáveis. Ainda, é importante que o interesse por estudos na área agrícola seja despertado e incentivado, pois, conforme relatado ao longo dos resultados, a influência dos estudos oferece maiores oportunidades na área, amplifica a visão de mercado e proporciona um maior acesso à informação e tecnologias.

Para que o interesse sucessório persista, é necessário pensar a sucessão como um processo com participação de sucessores e sucedidos. Esta necessidade foi observada no presente estudo e enfatizada pelos agricultores participantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial**. Passo Fundo: IFIBE, 1998. Disponível em:<<http://www.ifibe.edu.br/arq/201508131525281087273037.pdf>>. Acesso em: 29 maio. 2022.

ABRAMOVAY, Ricardo. **Desafios impostos pela volta do homem ao campo**. São Paulo: Gazeta Mercantil, 2000.

ALTAFIN, Iara. **Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar**. Brasília: CDS/UnB, 2007. p. 1-23. Disponível em:<<http://www.enfoc.org.br/system/arquivos/documentos/70/f1282reflexoes-sobre-oconceito-de-agricultura-familiar---iara-altafin---2007.pdf>>. Acesso em: 20 maio de 2022.

AUGUSTO, Cleicle Albuquerque; SACHUK, Maria Iolanda. **Competitividade da agricultura orgânica no estado do Paraná**. Caderno de Administração, v. 15, n. 2, p. 9-18, 2008.

BITTENCOURT, D. M. de C. **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia. 23 janeiro de 2018. Agricultura Familiar. Disponível em:<<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/31505030/artigo---agricultura-familiar-desafios-e-oportunidades-rumo-ainovacao>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

BOESSIO, A. T.; DOULA, S. M. **Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro**. Interações, v. 17, n. 3, p. 370-383, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Disponível em:<[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm)>. Acesso em: 03 de abril de 2023.

BENDER, Simone M. Capital Social e Desenvolvimento em São Leopoldo. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2007. Disponível em: <https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/694/1/SimoneManfredini.pdf>. Acesso em: 29 maio. 2022.

BRIZZOLLA, MMB; CHAPOVAL NETO, A.; KRAWSZUK, GL.; BERLEZI, M. **A percepção de gestores de propriedades rurais e o processo sucessório familiar**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 11, pág. e2419119862, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9862. Disponível em:<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9862>>. Acesso em: 12 maio. 2022.

BUENO, C. da S.; SILVA, P. A. de O. **Redes de informação como instrumento ao planejamento do desenvolvimento dos assentamentos rurais: o modelo do programa “PLANEJA” da EMBRAPA**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE

ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. Anais... Goiânia, GO: Sober, 2014.

CALLAI; Helena C. **Agricultura Familiar e Desenvolvimento Territorial**. Ijuí: UNIJUI, 2004. Disponível em:<<https://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/HelenaCallai.pdf>>. Acesso em: 29 maio. 2022.

CARVALHO, Isabel C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Editora Cortez, 2010. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4655.pdf>>. Acesso em: 29 maio. 2022.

CELLA, Daltro. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. 2002. 166 p. Dissertação (Mestrado em Ciências, Área de Concentração: Economia Aplicada) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Piracicaba. 2002. Disponível em:< <http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/V370449.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

DE PAULA, Márcia Maria; KAMIMURA, Quésia Postigo; SILVA, José Luis Gomes da. **Mercados Institucionais na agricultura familiar: dificuldades e desafios**. Revista de Política Agrícola, n.1, p. 33-43, 2014.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The farm family business**. Wallingford: Cab International, 1993.

GUANZIROLI, C. E.; DI SABBATO, Alberto; VIDAL, M. de F. **Agricultura familiar no Nordeste: uma análise comparativa entre dois censos agropecuários**. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário de Nova Hartz**. 2017. Disponível em:< <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nova-hartz/pesquisa/24/76693>>. Acesso em 17 abril de 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama de Nova Hartz**. 2023. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/nova-hartz/panorama>>. Acesso em 17 abril de 2023.

KISCHENER, Manoel A.; KIYOTA, Norma; PERONDI, Miguel A. **Sucessão geracional na agricultura familiar: lições apreendidas em duas comunidades rurais**. Mundo agrário, 2015.

BARBOSA; Letícia. Topofilia, Memória e Identidade na Vila do IAPI em Porto Alegre. Porto Alegre: UFRGS, 2008. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/paraonde/article/viewFile/22114/12876>. Acesso em: 29 maio. 2022.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia; Identidade de lugar. In: CAVALCANTE, Sylvia, ELALI, Gleice A. (orgs.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, Kátia F. de. Atafona e Moinho Henkel. Nova Hartz. RS - **Estudo Sobre o Patrimônio Material e Imaterial**. Dissertação. Pelotas: UFPEL, 2009. Disponível em:

[http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/123456789/1062/1/Katia\\_Ferreira\\_Oliveira\\_Dissertacao.pdf](http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/bitstream/123456789/1062/1/Katia_Ferreira_Oliveira_Dissertacao.pdf). Acesso em: 29 maio. 2022.

PANNO, Fernando. **Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores**. 166f. 2016. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2016.

PEREIRA, Eder Lucinda; NASCIMENTO, Jean Santos. **Efeitos do PRONAF sobre a produção agrícola familiar dos municípios tocantinenses**. Revista de Economia e Sociologia Rural, Piracicaba, SP, v. 52, n. 01, p. 139-156, jan./mar. 2014.

PMSB DE NOVA HARTZ. **Plano Municipal de Saneamento Básico de Nova Hartz**. 2013. Disponível em:<<https://www.pmnovahartz.com.br/site/assets/page/ANEXO1.pdf>>. Acesso em 17 abril de 2023.

PRIAMO, Vania I. A. Entre a História e o Turismo - **As Cidades e seu Patrimônio Cultural (Nova Hartz/RS)**. São Leopoldo: UNISINOS, 2013. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3351/Vania+In%EA+s+Avila+Priamo.pdf;jsessionid=699F8C3D3EE27A6F75E49DA5372371A4?sequence=1>. Acesso em: 29 maio. 2022.

PREVIATTI, Cheila Isa Morri. **Projeções sucessórias nas propriedades rurais do município de Constantina/RS**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – UFSM Campus Frederico Westphalen.

RIO GRANDE DO SUL. **Constituição do Estado do Rio Grande do Sul**. Disponível em:<[https://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=9pX\\_3esaNg%3D&tabid=3683&mid=5358](https://www2.al.rs.gov.br/dal/LinkClick.aspx?fileticket=9pX_3esaNg%3D&tabid=3683&mid=5358)>. Acesso em 17 abril de 2023.

ROSSETTI, Daniela Paula. **Agricultura familiar: Aspectos motivadores do êxodo rural em Constantina – RS**. Sarandi, 2013. 84 f. Estágio Supervisionado (Curso de Administração).

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço. Técnica e Tempo; Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SEBRAE. **Perfil das Cidades Gaúchas – Nova Hartz**. 2020. Disponível em:<[https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Nova\\_Hartz.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Nova_Hartz.pdf)>. Acesso em 17 abril de 2023.

SILVA, Nivaldo Pereira da, et al. **A importância do empreendedor rural para capacitar, desenvolver e equacionar estrategicamente os recursos sustentáveis, gerando renda e qualidade de vida**. 2006. Disponível:<[http://iuma.edu.br/blog/wpadmin/A\\_importancia\\_do\\_empreendedor\\_rural.pdf](http://iuma.edu.br/blog/wpadmin/A_importancia_do_empreendedor_rural.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2022.

SCHNEIDER, Sérgio. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SOUZA, Paulo Marcelo; FORNAZIER, Armando; PONCIANO, Niraldo José; NEY, Marlon Gomes. **Agricultura familiar versus agricultura não-familiar: uma análise das diferenças nos financiamentos concedidos no período de 1999 a 2009**. Documentos Técnicos-Científicos, v. 42, n. 1, jan./mar. 2011.

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar**. 2008. 236 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar- A perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi-Fu. **Space and place: humanistic perspective**. In: GALE, S. OLSSON, G. (Orgs.). *Philosophy in Geography*. Dordrecht: Reidel, 1979, p. 387-427. (Publicado originalmente em: *Progress in Geography*, (6), pp. 211-252, 1974). Disponível em:<[https://www.natcom.org/sites/default/files/publications/Tuan\\_1979\\_space-place.pdf](https://www.natcom.org/sites/default/files/publications/Tuan_1979_space-place.pdf)>. Acesso em: 28 maio. 2022.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980. Disponível em:<<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbmxi2RIZ2FkYWdlb2dyYWZpYXxneDo2OTRmOTBmZTBhNjFjZjE5>>. Acesso em: 28 maio. 2022.

VILLARRINHO, F. **Uma matriz de relacionamento do impacto do processo sucessório do primeiro mandatário na implantação das estratégias empresariais: dois estudos de caso do segmento de transportes**. Porto Alegre, 2007. Dissertação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

**APÊNDICE I – ENTREVISTA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
DE AGRONOMIA DA UFSM – CAMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN**

**1 – PERFIL DA PROPRIEDADE:**

Bairro/Linha/Localidade:

Tamanho em hectares da propriedade:

**2 – GRADE FAMILIAR**

NOME	PARENTESCO ESTADO CIVIL	IDADE	ESCOLARIDADE	FUNÇÕES DESEMPENHADAS

**3 – ATIVIDADES DA PROPRIEDADE E COMPOSIÇÃO DA RENDA**

CLASS.	ATIVIDADE	ÁREA (HA)	RENDA (%)	PRINCIPAL MERCADO	MECANIZAÇÃO
1					
2					
3					
4					
5					

**4 – PERCEPÇÃO DOS SUCEDIDOS (PAIS OU RESPONSÁVEIS PELA  
PROPRIEDADE**

**4.1 – A propriedade terá sucessão?**

( ) SIM. Quem sucederá e como está sendo feito o processo?

( ) NÃO. Porquê?

( ) NÃO SABEM. Motivos?

**4.2 – De quem parte a decisão e preparação da sucessão? Sucessores, sucedidos ou ambos? Porquê?**

**4.3 – Fatores que influenciaram na tomada de decisão sobre a sucessão:**

FATORES		GRANDE INFLUÊNCIA – POUCA INFLUÊNCIA					S/R
		5	4	3	2	1	
1	Infraestrutura						
2	Quantidade de área						
3	Qualidade da área						
4	Mão de obra						
5	Distância da cidade						
6	Acesso a informação						
7	Renda						
8	Desinteresse						
9	Casou e se mudou						
10	Crédito rural (acesso)						
11	Lazer						
12	Preço dos produtos						
13	Desvalorização do produtor						
14	Incentivo dos pais						
15	Formas de comercialização						
16	Outra fonte de renda						
17	Participação na tomada de decisões						
18	Entidades (cooperativas)						

**4.4 – Na sua opinião, o que leva um jovem a seguir na propriedade, e realizar a sucessão?**

**4.5 – No seu entendimento, o que é um bom agricultor nos dias atuais?**

**4.6 – Como responsáveis pela propriedade hoje, vocês incentivam seus filhos ou descendentes a permanecer na propriedade? Como?**

## **5 – PERCEPCÃO DO(S) POTENCIAL(AIS) SUCESSOR(ES)**

**5.1 – Será o sucessor da propriedade?**

Sim

Não

**5.2 – Quem é o maior responsável para que ocorra sucessão?**

Pais

Filhos

Ambos

## **6 – FATORES QUE INFLUENCIARAM NA TOMADA DE DECISÃO**

FATORES		GRANDE INFLUÊNCIA – POUCA INFLUÊNCIA					S/R
		5	4	3	2	1	
1	Infraestrutura						
2	Quantidade de área						
3	Qualidade da área						
4	Mão de obra						
5	Distância da cidade						
6	Acesso a informação						
7	Renda						
8	Desinteresse						
9	Casou e se mudou						
10	Crédito rural (acesso)						
11	Lazer						
12	Preço dos produtos						
13	Desvalorização do produtor						
14	Incentivo dos pais						
15	Formas de comercialização						
16	Outra fonte de renda						
17	Participação na tomada de decisões						
18	Entidades (cooperativas)						

**6.1 – Quais fatores são marcantes, na sua opinião, e que levam o jovem a sair do campo?**

**6.2 – Quais os possíveis reflexos disso na agricultura?**

**6.3 – Você acredita que a mecanização e uso de tecnologias influenciam no interesse sucessório dos jovens? Porque?**

**6.4 – Entre meio a tantas oportunidades de trabalhos fora da propriedade qual o fator chave que lhe encaminhou a tomar essa decisão?**